

A recuperação do Paranoá

Após um exaustivo processo de negociações chegam a bom termo os pressupostos para iniciar-se, objetivamente, a defesa e a recuperação do lago do Paranoá. O convênio assinado entre o Governo do Distrito Federal e o Banco Nacional da Habitação torna disponível a importância de Cr\$ 404,7 bilhões para um plano de aplicação que prevê a adaptação e a ampliação de duas estações de tratamento de esgotos bem como da complementação do sistema de coleta e de transporte dos efluentes sanitários. Como causa final dessas preocupações destaca-se a bacia lacustre do Paranoá, desenvolvendo-se um projeto de complexa estruturação técnica e de elevados custos intermediários e finais.

A relevância da iniciativa ganha expressão na exata medida em que se constata o grau avançado de comprometimento das águas do grande espelho d'água do complexo urbano de Brasília, em termos de poluição. Efetivamente a descarga dos esgotos sanitários de grande parte dos núcleos residenciais, industriais, comerciais e hospitalares, integrantes da bacia sanitária, localizada nas vertentes tributárias do lago — praticamente toda a periferia do Plano Piloto, mais Cruzeiro, SIA, Áreas Octogonais e o Núcleo Bandeirante — faz uma drenagem altamente contaminada para a massa líquida. O resultado pode ser constatado de forma progressiva, nas reações ambientais, nas concentrações salinas, na proliferação de algas e outras espécies botânicas, com especial inquietação provocada pelas altas taxas

de colibacilos nas dosagens bioquímicas que a Caesb promove para fins de controle e avaliação.

Desde a administração do engenheiro Plínio Cantanhede os estudos de viabilização técnica da preservação do Paranoá estão concluídos. Alguns complementos ocorreram na gestão Wadjô Gomide, porém somente agora, com José Aparecido, a questão ganha os provimentos definitivos para iniciar e sustentar o sistema de defesa e a recuperação do ecossistema centrado no nivelamento de cota mil das águas ali represadas.

Mantido sob vigilância constante da Caesb, que recolhe dados para medir o quadro escatológico do lago, para ele estão voltados projetos e atividades patrocinadas pelo GDF, pela Organização Mundial de Saúde, pela Secretaria do Meio Ambiente do Ministério do Interior, contando com a cooperação e a colaboração de técnicos nacionais e estrangeiros.

“Esta é uma obra fundamental que redimensiona a vida de Brasília”, afirmou o chefe do Executivo do DF ao assinar o convênio, colocando um parâmetro de correto enfoque sobre o significado do empreendimento a ser levado a efeito de forma continuada e devidamente suportado por recursos financeiros, materiais e humanos em níveis satisfatórios.

Faz sentido pôr em relevo a função do lago do Paranoá para conferir a urgência e o indispensável imediatismo na demarcação do processo de sua defesa e recuperação. O dimensionamento de sua bacia em termos de acumulação teve uma relação direta com as

concentrações humanas que se localizariam em sua bacia sanitária. Brasília estava estimada para conter uma variável demográfica de quinhentos mil habitantes ao concluir-se a estruturação do Plano Piloto. Tais valores foram amplamente superados pela ocupação humana da capital da República e de seus arredores. A linha de defesa do sistema tinha na construção de estações de tratamento um elemento de base capaz de assegurar a identidade de suas águas. A defasagem dessas obras e a superação das respectivas capacidades de processamento fizeram presentes na preservação hídrica taxas indesejáveis de poluentes. A lenta renovação volumétrica por força de sangramento e de evaporação não permite a purificação da água. Por isso o lago estava morrendo.

Urge, portanto, multiplicar a capacidade processadora dos depósitos de assoreamento e do combate à flora predadora. Isto representa obras civis e hidráulicas de vulto com a mobilização de empresas e de pessoal especializados, com custos elevados em sua sustentação.

Todo esse quadro será ordenado a partir dos primeiros dias de 1986, ano que dará marcas redentoras à principal modulação urbanística de Brasília, cuja funcionalidade associa a sua incomparável beleza a um impostergável grau de salubridade. O Paranoá que estava chegando nos limites de cloaca sanitária, reverte essa condenação para recuperar a sua condição de água interior tranqüila e saudável.